



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA



INVESTIGAÇÃO



DOUTORAMENTO



MESTRADO



ecati
escola de comunicação, arquitectura,
artes e tecnologias da informação



departamento de
arquitectura e urbanismo

URBANISMO

MANUAL DO PROGRAMA DO

MESTRADO EM URBANISMO

(XXIII Edição)

2025/26

Despacho n.º 22444/2008, de 29 de agosto, alterado pelo Despacho n.º 7997/2020, de 14 de agosto

XXIII EDIÇÃO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM URBANISMO

Coordenação & Apoio
Prof. Doutor Diogo Mateus
Prof. Doutor Carlos Smaniotto Costa
Prof. Doutor Mohammed Boubezari
SATA: Dr.ª Rita Sousa

Lisboa, 2025





O presente documento foi produzido com base no trabalho realizado no âmbito da reestruturação da formação em urbanismo na Universidade Lusófona, ocorrida em 2012, com a participação do corpo discente, docente, investigadores, alumni, entidades empregadoras e associações profissionais, tendo sido coordenado e dinamizado pelos professores Diogo Mateus, Ana Cristina Bordalo e Carlos Smaniotto Costa.





Índice

APRESENTAÇÃO.....	7
1. ENQUADRAMENTO	9
1.1. OBJETIVOS	10
1.2. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR.....	10
1.3. ÁREAS CIENTÍFICAS ESPECÍFICAS E DE ONCENÇÃO PRIORITÁRIA.....	11
1.4. ESTUDOS FUTUROS	12
1.5. EQUIPA DOCENTE.....	12
1.6. ATIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO	12
2. FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA	13
2.1. CURSO DE MESTRADO (1.º ANO)	13
2.2. METODOLOGIA DE ENSINO	13
2.3. AVALIAÇÃO (METODOLOGIA) GERAL.....	13
2.4. AVALIAÇÃO – 1.º ANO	14
2.4.1. TRABALHO TRANSVERSAL.....	14
2.4.1.1. TRABALHO TRANSVERSAL - REFERÊNCIAS	15
2.4.1.2. T1. OBSERVAÇÃO.....	16
2.4.1.3. T2. RECOLHA DE INFORMAÇÃO E ANÁLISE.....	16
2.4.1.4. T3. ESTRATÉGIA.....	17
2.4.1.5. T4 – PROPOSTA.....	18
2.4.1.6. T5 – CONCLUSÃO	18
2.4.2. PONDERAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS.....	18
2.5. AVALIAÇÃO EM METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM URBANISMO	19
2.6. AVALIAÇÃO – 2.º ANO	20
2.6.1. SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM URBANISMO	20
2.6.2. DISSERTAÇÃO CIENTÍFICA/PROJETO URBANÍSTICO AVANÇADO	20
3. ENTREGA DE TRABALHOS	21
4. RECURSOS.....	21
4.1. FUNDO BIBLIOGRÁFICO	21
5. CONTACTOS E INFORMAÇÕES GERAIS	22
APÊNDICE - FICHAS DE UNIDADE CURRICULAR	24



Apresentação

A Universidade Lusófona forma urbanistas desde 1991, ano de arranque da licenciatura em Urbanismo¹. Em 2004, inicia-se a formação pós-graduada ao nível de mestrado e, em 2008, é autorizado o Programa de Doutoramento em Urbanismo. São 10 os princípios fundamentais que baseiam a formação e a investigação em urbanismo na Universidade Lusófona:

- 1.º O Urbanismo é uma ciência com campo de ação próprio e que se consubstancia na análise do território e dos fatores que nele ocorrem, promovendo a sua planificação e gestão equilibradas nos interesses das comunidades e na valorização dos recursos materiais e imateriais;
- 2.º Território é um espaço material e imaterial, constituído por fatores naturais e construídos e que interessa gerir de forma conveniente para assegurar qualidade de vida às populações;
- 3.º O Urbanismo deve ser entendido como uma área abrangente que encerra um conjunto de especificidades e não uma especificidade que auxilia um conjunto de áreas disciplinares;
- 4.º O Urbanismo depende da interação de diferentes fatores e suporta-se noutras ciências para a promoção da qualidade de vida das populações;
- 5.º A prática do Urbanismo em Portugal assenta, sobretudo, em ações não enquadradas teoricamente, cujo resultado fica aquém do desejado, revelando a necessidade de investigação de desenvolvimento nesta área científica e de formação adequada;
- 6.º Os princípios orientadores da formação em Urbanismo apoiam-se nas recomendações do Conselho Europeu de Urbanistas, da Associação Europeia de Escolas de Urbanismo, e nas práticas correntes em diferentes instituições de ensino internacionais;
- 7.º O Urbanismo apoia-se em ferramentas tecnológicas que devem fazer parte integrante da formação mas é também um campo de ação em investigação;
- 8.º A investigação a desenvolver deve suportar as teorias ministradas nos cursos, promover novas abordagens ao território (planeamento e gestão) e consolidar ferramentas de apoio à prática profissional;
- 9.º É essencial desenvolver um conjunto de cursos de formação não graduada que permitam a revalorização profissional dos urbanistas, disseminando os resultados da investigação mas cumulativamente que permitam a detentores de formações em áreas afins ao Urbanismo a obtenção de formação que lhes permita atuar nesta área disciplinar;
- 10.º É importante o estabelecimento de redes e de parcerias que suportem as atividades a desenvolver e a disseminação de resultados obtidos.

É com base nestes 10 princípios que se desenvolvem as atividades de formação e investigação na área do urbanismo, sempre de forma coordenada, multidisciplinar e centradas na promoção do conhecimento e desenvolvimento do território.

¹ O uso do termo urbanismo, na sua versão latina, inclui quer o planeamento e gestão territorial quer o desenho do espaço. Também em matéria de abrangência, inclui-se uma visão territorial que extravasa o ambiente estritamente urbano, incluindo-se o território com uso humano.

Em 2016, a área de formação em urbanismo transitou para a unidade orgânica ECATI, nomeadamente para o Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Desta alteração decorreu um reforço na estrutura do departamento ora criado, com a definição de uma área própria para a formação em arquitetura e urbanismo, com salas polivalentes, laboratórios dedicados e uma maior coordenação de recursos que potencia a disponibilização de instalações e equipamentos, quer ao pessoal docente e de investigação quer aos estudantes. A maior proximidade, e partilha de espaço, vem trazer uma dinâmica mais fácil e integração e partilha de atividades. Também veio permitir uma maior proximidade entre os estudantes ao serviço de apoio pedagógico e administrativo dedicado, com um professor afeto a essas funções.

Em 2018 foi descontinuado o programa de licenciatura, sendo atualmente a formação ao nível do mestrado aquela que visa efetivamente preparar urbanistas.

Neste contexto a Universidade Lusófona iniciou, em 2004, a formação ao nível de Mestrado nesta área disciplinar. Com a entrada em vigor do Processo de Bolonha, a partir do ano letivo 2006/2007, houve alterações profundas à formação dos urbanistas, com redução do período de formação no 1º ciclo (licenciatura) e a transformação dos 2º ciclos (mestrados) em programas de especialização complementar às formações iniciais. Consequentemente, evidenciou-se a necessidade de estabelecer um conjunto de alterações à formação, mantendo o rigor e qualidade existentes, mas potenciando aos licenciados um complemento formativo específico na prossecução do estabelecimento de um corpo de investigadores, capacitados para abordar as questões do território, e do urbanismo, que potenciassesem o conhecimento nesta área científica e, com isso, contribuíssem para a melhoria do espaço e da qualidade de vida das populações. Por outro lado, a ausência de formação específica suficiente ao nível do 1º ciclo originava uma procura crescente de graduados em áreas afins com o objetivo de uma reconversão profissional ou do aumento de conhecimento específico nesta área, como complemento de formação.

A necessidade de adaptar o Programa a duas realidades distintas de estudantes - por um lado, os provenientes de formações específicas e, por outro, os provenientes de formações afins (arquitetura, engenharia, paisagismo, geografia, etc.) - obriga a uma estrutura curricular sólida, interligada, que assegure a transmissão dos conhecimentos fundamentais do urbanismo explorando temas específicos e com um nível de aprofundamento das matérias adequado ao ciclo de estudos.

1. Enquadramento

O Programa de Mestrado em Urbanismo da Universidade Lusófona é composto por um Curso de Mestrado (1º ano), correspondente à parte curricular, e um trabalho de investigação, ou um projeto aprofundado, ambas opções na área científica do urbanismo. Este trabalho é tutelado por um orientador Doutorado e o resultado consubstancia-se numa dissertação original especialmente elaborada para o efeito, numa das áreas de concentração do curso (2º ano).

Para apoiar e desenvolver o espírito crítico dos estudantes em processo de investigação, são organizados Workshop de Investigação, em simultâneo com o Programa de Doutoramento em Urbanismo da Universidade Lusófona, dedicados à apresentação e debate dos resultados das pesquisas e como motivador para a participação dos estudantes nos projetos de investigação.

A área de formação em urbanismo está integrada no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Comunicação Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação (ECATI) da Universidade Lusófona. No que respeita à investigação, desenvolvem-se as atividades no âmbito do departamento de arquitetura e urbanismo, mas os docentes que participam no programa, assim como os estudantes, podem pertencer a outros centros de investigação. Os projetos de investigação em curso acolhem os estudantes de mestrado e de doutoramento, sempre que as áreas disciplinares e a programação definida para os mesmos o permita.

No que respeita à iniciação à investigação os estudantes de mestrado e doutoramento são convidados a participar nas atividades desenvolvidas. No 2.º ano, na unidade curricular Seminário de Investigação em Urbanismo, para além do desenvolvimento da capacidade de cada estudante no âmbito do desenvolvimento dos seus trabalhos de investigação, desenvolver-se-ão atividades no âmbito da investigação e divulgação (organização de eventos e participação em atividades de investigação).

O Programa de Mestrado abrange um total de 120 ECTS (European Credits Transfer System), estruturados: 1) por uma parte curricular (Curso de Mestrado), constituída por seminários de aprofundamento, tendo os mestrandos de realizar um total de 60 ECTS, a que corresponde o primeiro ano e; 2) no segundo ano, dedicado em concreto à elaboração da dissertação ou trabalho de aprofundado em urbanismo (projeto), a que correspondem 60 ECTS.

O Programa de Mestrado em Urbanismo foi aprovado pela Portaria n.º 796/2004, de 12 de Julho, tendo a adequação do curso a Bolonha sido registada pelo Despacho n.º 13132/2006 (2ª série), de 22 de Junho, do Diretor-Geral do Ensino Superior. Em cumprimento do nº 6 deste Despacho, a estrutura curricular e o plano de estudos do Programa foram aprovados e divulgados pelo Despacho n.º 22 444/2008 (2ª série), de 29 de Agosto, alterado pelos Despachos n.º 1913/2010 (2ª Série), de 27 de Janeiro e n.º 10589/2012, de 6 de agosto, com o Plano de Estudos publicado pelo Despacho n.º 7997/2020, de 14 de agosto.

1.1. Objetivos

O programa de Mestrado em urbanismo visa criar um conjunto de especialistas na área científica do Urbanismo, preparados para integrar equipas que elaborem ou acompanhem a elaboração de instrumentos de planeamento, a consultoria específica na área do urbanismo e a gestão territorial. O Curso prepara igualmente para a entrada na carreira científica na área do urbanismo, permitindo o ingresso posterior no terceiro ciclo de estudos (doutoramento).

1.2. Competências a adquirir

Constituem-se **como principais** competências a adquirir no Programa de Mestrado:

- **Aprofundar as competências** obtidas no decorrer do primeiro ciclo de estudos, à luz de uma maior e mais elaborada capacidade de análise e de integração de conhecimentos;
- Potenciar a capacidade específica para identificar, analisar e propor soluções para problemas complexos do foro do urbanismo e do ordenamento do território tratando, em particular, a morfologia urbana e territorial nas escalas mais adequadas e as questões relacionadas com a gestão urbanística, à luz dos princípios nacionais e internacionais que orientam a prática profissional;
- **Potenciar a capacidade para traduzir em planos e relatórios, as soluções mais adequadas à solução de problemas** do desenvolvimento urbano dando-lhes a forma adequada para serem passíveis de entendimento por parte das comunidades, por um lado, e por decisores e técnicos (de outras áreas) por outro;
- **Potenciar a capacidade para construir conhecimento consistente das realidades urbanas e territoriais** em que atua, com vista à sua gestão no quadro dos referenciais da qualidade urbanística e das políticas nacionais e internacionais para o território;
- Potenciar a capacidade para traduzir em programas e ações de diferente natureza, as soluções mais adequadas aos problemas do território, promovendo uma comunicação que facilite o entendimento generalizado;
- **Potenciar a capacidade para utilizar os recursos tecnológicos** modernos adequados ao diagnóstico, à procura de soluções e à sua representação, com vista à integração com áreas científicas complementares e seus recursos tecnológicos próprios;
- **Potenciar a capacidade para trabalhar em contexto de equipas transdisciplinares** gerindo as parcerias próprias a cada situação, no respeito pela ética e deontologia próprias da profissão;
- **Criar hábitos de aprendizagem ao longo da vida**, tanto de modo auto-orientado e autónomo, como académico;
- Potenciar a capacidade para conceber, organizar, gerir e desenvolver projetos, de forma autónoma ou integrado em equipas transdisciplinares;
- **Permitir a integração em programas de investigação** nomeadamente na resolução de problemas territoriais, estimulando para a investigação e aprofundamento do conhecimento.

Nos termos da lei, e do consenso nas práticas instituídas, o grau de mestre comprova uma capacidade adquirida para lidar com os problemas apresentados, desenvolvendo ferramentas adaptadas às diferentes situações de forma inovadora e original no campo do Urbanismo, a par de um elevado nível cultural e da aptidão para coordenar equipas e realizar, de forma independente, trabalhos específicos nesta área científica.

1.3. Áreas Científicas específicas e de concentração prioritária

O Programa de Mestrado visa permitir aos mestrandos o desenvolvimento de trabalho de dissertação, ou projeto urbanístico aprofundado, que contribua para a compreensão de problemas existentes no território, no seu uso e promoção de qualidade de vida às comunidades, considerando-se áreas (não exclusivas) de concentração teórica/conceitual:

Ambiente Natural e Paisagem Urbana (ANPU)

- Ecologia, ambiente natural e território;
- Recursos Naturais e Território;
- Ambiente, saúde e bem-estar;
- Transição energética e território;

Sociedade Governança e Administração do Território (SGAT)

- Políticas territoriais e legislação;
- Planeamento territorial e estratégias de desenvolvimento;
- Gestão urbanística;
- Segurança, proteção civil e riscos territoriais;
- Comunicação e informação territorial;
- Cadastro e planeamento territorial;
- Direito para o urbanismo;

Urbanística Aplicada e Desenho Urbano (UADU)

- História e Teoria do Urbanismo;
- Morfologia Urbana e Espaço Público;
- Monitorização e Avaliação do Território;
- Reabilitação urbana;
- Espaço público;
- Representação do território e comunicação;

Ambiente Construído, Equipamentos, Infra-estruturas e Transportes (ACIET)

- Equipamentos de apoio à população;
- Planeamento de infra-estruturas;
- Mobilidade e transportes;
- Acessibilidade e espaço público;
- Redes e sistemas de transporte;

Tecnologias de Informação e Território (TIT)

- Tecnologias de informação;
- Recursos tecnológicos e território;
- Desenvolvimento de ferramentas e programas tecnológicos para o território;
- Sistemas tecnológicos de análise e monitorização territorial

Participação e Co-criação do Espaço Público

- Participação pública e desenvolvimento territorial;
- Comunicação e envolvimento das comunidades na construção do território;
- Co-criação territorial;
- Gestão participada do território;
- Políticas territoriais participativas;

Para além destas áreas de concentração prioritária os estudantes podem apresentar propostas de investigação em áreas distintas desde que com relação às questões territoriais e urbanísticas e que serão integradas nas áreas de concentração prioritárias abrangentes definidas, a saber: Ambiente Natural e Paisagem Urbana (ANPU), Sociedade Governança e Administração do Território (SGAT), Urbanística

Aplicada e Desenho Urbano (UADU), Ambiente Construído, Equipamentos, Infra-estruturas e Transportes (ACIET), Tecnologias de Informação e Território (TIT).

Por cada uma das áreas de concentração, o Programa de Mestrado em Urbanismo disponibiliza um corpo de Professores Doutorados para orientação das investigações.

A realização de trabalhos de dissertação com uma componente mais prática, de projeto não escusa a necessária investigação que permita atingir um resultado inovador, potenciador de novas ferramentas e de conhecimentos que contribuam, quer para a área em estudo, quer para a prática do urbanismo.

1.4. Estudos futuros

O Diploma de 2º Ciclo em Urbanismo visa fornecer preparação e competências específicas que permitam ao diplomado exercer com sucesso as atividades profissionais correspondentes a uma das áreas de especialização, bem como continuar o seu percurso académico proporcionando, em particular, os conhecimentos técnicos e científicos necessários para a frequência de um Programa Doutoramento.

1.5. Equipa docente

O Programa de Mestrado em Urbanismo tem instituída uma equipa docente em várias especialidades, com vasta experiência de ensino, investigação e aplicação da teoria do Urbanismo. A Universidade Lusófona possui formação em Urbanismo desde 1991, com sucesso demonstrado pela empregabilidade dos seus alumni. A vasta experiência, aliada a uma atividade de ensino e investigação dedicada ao Urbanismo, asseguram a qualidade necessária à promoção da ciência urbanística. De salientar que, alguns dos docentes, provêm de outras instituições (universidades ou centros de investigação e desenvolvimento) quer do país quer do estrangeiro, promovendo uma visão abrangente dos assuntos abordados. Todos os docentes do Curso estão aptos a orientar os trabalhos de investigação nas suas áreas de especialidade.

Os docentes envolvidos no Programa de Mestrado podem ser consultados na página da Universidade em, <https://www.ulusofona.pt/lisboa/mestrados/urbanismo>.

1.6. Atividade de investigação

As atividades de investigação serão apresentadas em momento próprio.

Os estudantes são estimulados a integrar o centro de investigação e a participar nas atividades e projetos desenvolvidos.

No urbanismo, as atividades de investigação integram, como principal centro, o CIAUD – Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade de Lisboa, Pólo COFAC (U Lusófona & ISMAT). Devido à transversalidade da área, outros centros podem colaborar com o curso, nomeadamente nas áreas da comunicação, engenharias, ambiente e sociedade.

2. Funcionamento do Programa

2.1. Curso de Mestrado (1.º ano)

O programa curricular do mestrado em urbanismo está de acordo com o definido no Despacho n.º 22444/2008, de 29 de agosto, alterado pelo Despacho n.º 7997/2020, de 14 de agosto.

Unidade Curricular	SIGLA	Ano	HORAS										ECTS	
			Trabalho (totais)	Contacto										TOTAL (Contacto)
				Teóricas	Teórico-práticas	Prática Laboratorial	Trabalho de Campo	Seminário	Estágio	Orientação Tutorial	Outras			
Ecologia e Paisagem Urbana	EPU (M)	1.º	140	0	0	0	0	20	0	0	0	20	5	
Desenvolvimento Urbano em Meio Rural	DUMR (M)	1.º	140	0	0	0	0	20	0	0	0	20	5	
Mobilidade e Planeamento de Transportes	MPT (M)	1.º	140	0	0	0	0	20	0	0	0	20	5	
Planeamento de Infraestruturas e Equipamentos	PIE (M)	1.º	140	0	0	0	0	20	0	0	0	20	5	
Composição e Desenho do Espaço Urbano	CDEU (M)	1.º	224	0	15	0	0	15	0	0	0	30	8	
Reabilitação Urbana	RU (M)	1.º	196	0	0	0	0	22	0	0	0	22	7	
Questões Aprofundadas do Urbanismo	QAU (M)	1.º	224	0	0	0	0	25	0	0	0	25	8	
Políticas Urbanas	PU (M)	1.º	196	0	0	0	0	22	0	0	0	22	7	
Instrumentos de Planeamento e Gestão Urbana	IPGU (M)	1.º	140	0	0	0	0	20	0	0	0	20	5	
Metodologias de Investigação em Urbanismo	MUI (M)	1.º	140	0	20	0	0	0	0	0	0	20	5	
Seminário de Investigação em Urbanismo	SIU (M)	2.º	140	0	0	0	0	12	0	0	0	12	5	
Dissertação Científica ou Projeto Urbanístico Aprofundado	D/TUA (M)	2.º	1540	0	0	0	0	0	0	30	0	30	55	
Total 1.º ano			1680	0	35	0	0	184	0	0	0	219	60	
Total 2.º ano			1680	0	0	0	0	12	0	30	0	42	60	
Total			3360	0	35	0	0	196	0	30	0	261	120	

2.2. Metodologia de ensino

A reflexão e a crítica sobre os temas abordados, suscitam o debate orientado e, com a colaboração dos docentes e dos convidados, asseguram as bases para um entendimento dos assuntos em análise e, de forma gradual, o reconhecimento de métodos e a formulação de teorias que desenvolvem o conhecimento científico, de forma transversal, na área do Urbanismo. Reconhecendo que é importante permitir ao estudante que adquira competências específicas nas matérias a lecionar, o formato e os métodos de ensino, abrangentes e potenciadores do espírito crítico, adequam-se aos objetivos de aprofundamento dos conhecimentos e da criação de teorias e métodos que permitam a geração de um corpo crítico de investigação em Urbanismo que, atento às evoluções do espaço urbano, às referências internacionais e às necessidades locais, permitam aos técnicos e aos decisores, ferramentas apropriadas para melhorar a qualidade de vida das populações no respeito pelos valores culturais, naturais e sociais.

Considerando a necessidade de atribuir as competências necessárias para a prática do urbanismo, o curso de mestrado em urbanismo aborda as questões centrais que permitem a prática do planeamento e da gestão territorial, considerando também o perfil específico de cada estudante.

2.3. Avaliação (metodologia) geral

A avaliação no âmbito do 1.º ano (curso de mestrado) do 2.º ciclo de estudos em urbanismo da Universidade Lusófona é efetuada considerando as competências que cada unidade curricular visa e que estão devidamente inscritas nas fichas de unidade curricular (em apêndice a este documento).

Porque a transdisciplinaridade e trabalho conjunto é um fator central do urbanismo, a integração de várias temáticas e a capacidade de tratar situações complexas de forma transversal tornam-se essenciais. Neste contexto, é importante que sejam os alunos motivados a experienciar essa realidade.

Assim, no decorrer do primeiro ano, a avaliação das unidades curriculares é efetuada através da realização de um trabalho prático, transversal a todas as unidades curriculares (excepto Metodologias de Investigação em Urbanismo). O aluno é convidado a experienciar o trabalho prático de análise e avaliação, proposta e programação de um determinado território, com base nas aulas teóricas que vão sendo ministradas. Este trabalho será avaliado no conjunto (de forma transversal), mas possibilita a que, em cada unidade curricular, se considerem os aspetos mais dedicados à temática própria. Tenta-se, assim, explorar várias abordagens e motivar ao recurso das capacidades de análise, avaliação e proposição num contexto territorial concreto. Este trabalho, no final, deverá permitir aferir a capacidade do

aluno em cada uma das componentes (análise, proposta e programação), em cada uma das áreas temáticas (e das unidades curriculares) e no reconhecimento da transversalidade que guiam os processos urbanísticos.

Este trabalho transversal tenta aproximar os alunos de situações reais e promove, pensamos, um entendimento mais assertivo das funções e tarefas do urbanista.

No âmbito deste trabalho não se inclui a unidade curricular Metodologias de Investigação em Urbanismo, cuja avaliação é realizada de forma independente.

Unidades Curriculares consideradas e contextualização no trabalho a desenvolver

- Ecologia e Paisagem Urbana;
- Mobilidade e Planeamento de Transportes;
- Planeamento de infraestruturas e equipamentos;
- Reabilitação Urbana;
- Questões Aprofundadas do Urbanismo;
- Composição e Desenho do Espaço Urbano;
- Políticas Urbanas;
- Instrumentos de Planeamento e Gestão Urbana;
- Desenvolvimento Urbano em Meio Rural;

O grau de mestre é atribuído a quem seja aprovado, em prova pública, trabalho de dissertação ou trabalho aprofundado em urbanismo original e desenvolvido pelo próprio.

No que concerne à unidade curricular Metodologias de Investigação em Urbanismo, o trabalho a realizar visa a preparação do trabalho a desenvolver no 2.º ano (dissertação ou projeto urbanístico avançado), através de uma proposta de investigação/trabalho a desenvolver, respetivo enquadramento e cronograma.

A especificidade da avaliação será abordada no ponto seguinte.

2.4. Avaliação – 1.º Ano

2.4.1. Trabalho transversal

O trabalho caracteriza-se pelo desenvolvimento de um conjunto de tarefas (análise/avaliação, proposição e programação) num determinado território urbano, nas suas diferentes dimensões e de acordo com os referenciais que mais adiante se explicarão. O grande objetivo do trabalho é a aprendizagem (acesso e uso) a ferramentas para o trabalho em urbanismo, no sentido da resolução de problemas e na tentativa de dotar o território de condições para a vida qualificada das comunidades.

Em cada uma das fases do trabalho poderão ter de ser desenvolvidas tarefas próprias a cada uma das unidades curriculares, pelo que, em cada uma, serão consideradas essas especificidades para avaliação e classificação.

Consideram-se objetivos gerais a alcançar pelo estudante, e como tal considerados no âmbito da avaliação, a **capacidade para**:

1. **Recolher informação relevante**, que suporte a análise (conhecimento) do território em estudo nas suas diferentes dimensões e temáticas a abordar, utilizando ferramentas apropriadas para a recolha dessa informação, como fontes diretas e indiretas, observações, levantamentos, inquéritos, etc..
2. Analisar o território, na sua diversidade temática, encontrando forma de conjugação de dados alfa numéricos, espaciais e de observação, identificando a situação de partida, os problemas e as mais valias em ordem a equacionar estratégias gerais para o desenvolvimento do espaço [compreensão e definição de macro estratégias];

3. **Expor, de forma concreta e suportada, os resultados da análise**, permitindo o entendimento do exposto por parte de diferentes tipos de utilizadores (técnicos, decisores, investidores, população) [capacidade de comunicação];
4. **Resumir os resultados da análise, de forma crítica**, propondo um conjunto de caminhos que, identificando a situação de partida, visem o encontro de soluções (genéricas) para a melhoria das condições, capacitação do território e melhoria da qualidade de vida;
5. **Compreender a integração (e comparação) com os territórios próximos**, as políticas públicas e as realidades verificadas, sem esquecer a inovação e o desenvolvimento de novas estratégias;
6. Quer no contexto da forma, quer das funções [desenho urbano | programa de ação] **propor soluções** que possam suportar as estratégias apontadas, demonstrando a possibilidade de sucesso.
7. **Realizar programas de ação**, incluindo o faseamento temporal [programação];
8. **Equacionar custos** e aproximar as soluções apontadas [em 6] à realidade do território em estudo (física, social, administrativa e económica), considerando, sempre que aplicável, os diferentes retornos do investimento realizado (sociais, culturais, económicos, etc.);
9. **Propor metodologias de monitorização** da evolução das condições e os necessários mecanismos de gestão eficazes e **de promoção do envolvimento das comunidades** (participação e co-criação do espaço);
10. **Remeter para especialidades tudo o que sejam assuntos próprios a outras profissões/perfis de formação**, deixando apenas as linhas orientadoras para que os projetos se integrem na estratégia global definida;
11. **Comunicar os resultados**, recolher e incluir opiniões e promover o diálogo com decisores, técnicos (transdisciplinaridade) e entidades e população.

No geral, **analisar o território, compreendendo-o, definir objetivos e estratégias globais, afinar alguns processos e programas que respondam a esses objetivos apresentando soluções transversais e tendentes ao desenvolvimento.**

2.4.1.1. Trabalho transversal - Referências

O trabalho inclui um conjunto de tarefas, por ordem geral de organização, que podem ser entendidos como capítulos a incluir no trabalho.

A realização das tarefas deve equacionar cada uma das temáticas próprias das unidades curriculares (incluir as temáticas gerais mais relevantes de cada uma das unidades curriculares).

O objetivo é a apresentação de uma solução adequada a um determinado território. O trabalho implica observar e recolher informações relativas ao estado do território, incluindo o processo evolutivo, analisar os dados e produzir informação que dê apoio à definição de soluções em ordem ao desenvolvimento desse território. Importa ainda a capacidade de comunicação dos aspetos focados.

As tarefas a equacionar são:

- Tarefa 1 (T1) – Observação;
- Tarefa 2 (T2) – Recolha de informação e análise;
- Tarefa 3 (T3) – Estratégia;
- Tarefa 4 (T4) – Proposta;
- Tarefa 5 (T5) – Conclusão.

2.4.1.2. T1. Observação

Nesta tarefa pretende-se uma análise ao espaço baseada em exclusivo (ou principalmente) na sensação e perceção do espaço. Sem recurso a fontes, será a partir da visita e observação que o aluno deve elaborar um texto descritivo, identificando à partida as debilidades e potencialidades observadas.

Não está excluída a possibilidade de aceder a dados e fontes de informação, mas o pretendido é uma análise própria do aluno, a sua opinião sobre o território em estudo.

Características gerais da T1
É um trabalho individual, descritivo e que deve possuir um cunho de análise própria – observação. Pode incluir exemplos, imagens, esquemas, em formato de discurso. A referência às fontes utilizadas é obrigatória! Texto que, no máximo, deve ocupar 4 páginas (6 páginas se com imagens).
Formato do texto:
Tipo de letra: Arial, tamanho 11 ou; Times New Roman, tamanho 12. Espaçamento 1,5 entre linhas.

ENTREGA: (em conjunto com a **Entrega A**) cf. quadro de calendarização de entregas/cronograma

2.4.1.3. T2. Recolha de informação e análise

Esta tarefa pode ser efetuada em grupo ou de forma individual. A escolha será efetuada em coordenação com os docentes.

Inclui um texto introdutório com a descrição das temáticas abordadas, considerando o contexto do território em análise, incluindo um quadro com as fontes utilizadas (próprias ou de terceiros), como inquéritos, dados alfanuméricos, etc.

Qualquer aplicação de recursos próprios de recolha de informação (inquéritos, levantamentos, observação, etc.) deverá ser efetuada uma descrição da forma como foi efetuado o trabalho de recolha, que modelos foram montados e utilizados e como essa informação recolhida (se aplicável) pode ser comparada com outra existente. Inclui-se para cada uma ficha tipo com os pressupostos a alcançar.

Sempre que forem utilizadas ferramentas de recolha de dados próprias, os dados recolhidos devem permitir a comparação, pelo que os fatores em uso (por exemplo Bom e Mau) devem ser descritos e, sempre que possível, utilizados os termos e conceitos existentes (por exemplo do INE).

Apresenta um estrutura subdividida em:

T2.1 Introdução – inclui descrição das temáticas e fontes utilizadas;

T2.2 Preparação de dados para análise

T2.3 Análise – por tema abordado a apresentação dos dados e uma breve análise aos mesmos.

T2.4 Síntese analítica (Relatório global de análise) – relatório que relaciona as temáticas abordadas sendo um resumo da análise.

Características gerais da T2

Texto descritivo e que apresenta os dados de forma objetiva, organizados por tema, e com uma síntese final que poderá ser conjugada. Inclui imagens, quadros, gráficos, mapas, etc.. O formato do texto é mais descritivo e conclusivo.

A referência às fontes utilizadas é obrigatória!

Formato do texto igual ao descrito em T1:

ENTREGA: Entrega A – (datas e especificidades entregues no decorrer das aulas)**2.4.1.4. T3. Estratégia**

Partindo da síntese analítica (T2.4) é uma parte conclusiva da análise com o destaque dos principais elementos verificados e que importam para a caracterização do espaço e para a definição de objetivos para o território. Inclui uma análise das potencialidades e das debilidades. **Definição de objetivos** e, de forma global, descrever como se podem alcançar (estratégia), para depois, na fase de proposta, se poder enquadrar esta num destes objetivos/estratégias definidas. É, de facto, a realização de uma quadro síntese, que traça os objetivos globais (onde e como se quer estar) e as estratégias que permitem chegar lá, de forma global.

T3.1 Síntese analítica – Com base na análise consiste na elaboração de um resumo descritivo dos problemas e potencialidades identificadas, de forma global e integrada.

T3.2 Identificação e seleção de temáticas a abordar – Porque pode existir uma multiplicidade de fatores em análise, interessa definir em concreto um conjunto (reduzido) de aspetos que a proposta deve abordar. Só para estes aspetos é necessário definir objetivos e estratégias, em quadro síntese, e relacionar com as temáticas das unidades curriculares (pe., Natureza, Infraestruturas e Mobilidade, Desenho Urbano, Políticas urbanas, etc).

Exemplo

Tabela Síntese analítica			
Problema	Tema suporte		Objetivo
Identificação do problema	Qual a área (Ambiente, Infraestruturas... vários)		Qual o objetivo a alcançar
Tabela Síntese estratégica			
Problema	Objetivo	Ações	Tempo
Relação com tabela analítica	Que objetivo está definido	Qua ações a tomar para o cumprimento dos objetivos	Definição do início e fim da tarefa (face ao projeto... x meses)

Características gerais da T3

Texto descritivo, apresenta (define) os objetivos para o desenvolvimento do território em estudo. Em formato de tabela, e de forma objetiva, efetua uma leitura FADO (Forças, Ameaças, Debilidades e Oportunidades), organizados por tema, indicando a proposta estratégica a seguir. Decorre da análise (T2) e define a estratégia a seguir.

A referência às fontes utilizadas é obrigatória!

Formato do texto igual ao descrito em T1:

ENTREGA: Entrega B – (datas e especificidades entregues no decorrer das aulas)2.4.1.5. T4 – Proposta

Com base nas tarefas anteriores pretende-se o desenvolvimento de propostas para o território. As propostas podem ser ao nível do desenho do espaço público ou programação de atividades e propostas de melhoria mais abrangente e teórica (políticas, mecanismos). Devem ser descritas de forma evidente incluindo a programação temporal, a estimativa de custos/benefícios. Se ao nível do desenho urbano deve incluir as peças escritas e desenhadas que permitam a interpretação e a definição de regras para a implementação.

Características gerais da T4
Peças escritas e desenhadas (gráficas) que descrevem as propostas efetuadas para o local em estudo. Os meios comunicacionais devem ser eficientes. Inclui cronograma de atividades a desenvolver, estimativa de custos e benefícios, medidas a tomar para possibilitar a implementação do proposto. Nota: Depende da ações a desenvolver e a tipologia do projeto escolhido (mais estratégico ou de desenvolvimento) o formato mais adequado para a apresentação de resultados (ora mais textual, ora mais gráfica). A referência às fontes utilizadas é obrigatória!
Formato do texto igual ao descrito em T1:

ENTREGA: Entrega C – datas e especificidades entregues no decorrer das aulas2.4.1.6. T5 – Conclusão

Trata-se de uma leitura crítica do trabalho por parte do aluno. Uma memória descritiva do que foi feito.

Características gerais da T5
É um trabalho individual, descritivo e que deve possuir um cunho de análise própria Texto que, no máximo, deve ocupar 6 páginas.
Formato do texto igual ao descrito em T1:

ENTREGA: Entrega D – (datas e especificidades entregues no decorrer das aulas)2.4.2. Ponderações para a avaliação dos trabalhos

A avaliação dos trabalhos segue uma metodologia que permite a compreensão dos conhecimentos dos estudantes face aos objetivos definidos para o curso (geral) e para cada uma das matérias lecionadas.

(Quadro com ponderações na página seguinte)

Ponderação de cada tarefa na classificação final

Tarefa	Na tarefa	Na classificação final	
T.1	--	5%	
T.2	--	40%	
	T.2.1		30%
	T.2.2		20%
	T.2.3		20%
T.3	--	25%	
	T.3.1		20%
	T.3.2		20%
	T.3.2.1 (Síntese Analítica)		20%
T.4	T.3.2.2 (Síntese estratégica)	40%	
	--	25%	
T.5	--	5%	
		100%	

Cálculo e ponderações nas UC

A classificação específica da unidade curricular é entendida pela temática abordada, podendo existir temas que são utilizados em mais do que uma UC.

A classificação final da UC é encontrada da ponderação entre a avaliação própria, no âmbito do trabalho, aos assuntos abordados para a temática da uc em avaliação (conseguindo-se uma classificação própria da UC) que é ponderada para 0,8 (80%) análise e estratégia e 0,2 (20%) para a proposta, que se pondera com a classificação global do trabalho na fórmula $(CF_{uc} + CF_{tt})/2$, isto é, a classificação da uc pondera com a classificação do trabalho.

A apresentação do trabalho pondera na classificação final.

Os temas a abordar são os que forem considerados pelos alunos, tendo em consideração também as temáticas das UC.

A escolha da área será efetuada pelos estudantes e coordenação do curso.

2.5. Avaliação em Metodologias de Investigação em Urbanismo

A avaliação da unidade curricular Metodologias de Investigação em urbanismo será elaborado um Projeto da Investigação a desenvolver no decorrer do 2.º ano.

O Projeto de Investigação é um documento que apresenta e justifica a investigação a desenvolver. Deve seguir-se uma metodologia que permita a avaliação do projeto, sendo semelhante à apresentação de uma candidatura de um projeto de investigação a financiamento.

Deve conter um breve resumo do trabalho que se propõe efetuar, os objetivos a atingir e a forma de os conseguir, e deve mencionar outros trabalhos na área de pesquisa, as principais correntes teóricas, os principais autores que abordam essa temática e quais as principais referências bibliográficas.

O Projeto de Investigação deve ainda conter descrição da metodologia a seguir para atingir os objetivos a que o mestrando se propõe, e evidenciar, através de uma matriz, as principais facilidades/dificuldades esperadas (tipo SWOT), a distribuição do trabalho pelo tempo (Gráfico Gantt), bem como um diagrama PERT (Program

Evaluation and Review Technique) que demonstre as interdependências dos diferentes trabalhos a realizar.

Neste sentido o Projeto de Investigação deve apresentar:

- Título da Investigação/Projeto urbanístico avançado a realizar;
- Tema em que se insere (das áreas de concentração temática)
- Objetivos da Investigação/Projeto a realizar;
- Problemática e Estado de Arte da Investigação/Projeto a realizar;
- Metodologia(s) a adotar e coerência entre a problemática e os objetivos, devendo demonstrar a forma como as ações a desenvolver permitirão atingir os objetivos definidos;
- Inclui eventuais modelos de inquérito ou descrição de atividades a desenvolver;
- Demonstração do interesse da investigação/Projeto para com os objetivos do curso e, também, para com o desenvolvimento do urbanismo;
- Bibliografia essencial a utilizar, bem como outras fontes e referências;
- Cronograma da investigação em referência ao período temporal definido no Programa de Mestrado com cronogramas (Gantt e PERT).

Todos os trabalhos entregues devem respeitar as Normas em Uso na Universidade Lusófona, com as devidas adaptações.

2.6. Avaliação – 2.º Ano

2.6.1. Seminário de investigação em urbanismo

Na unidade curricular de Seminário de Investigação em Urbanismo propõe-se aos alunos que desenvolvam atividades de investigação ou promoção da relação com a comunidade como a participação ou organização de conferências. Estas atividades devem relacionar-se com a temática e trabalho desenvolvido pelo estudante na sua dissertação/trabalho de projeto, mas não se esgotam nessa temática.

A avaliação é efetuada com base no trabalho do estudante, a partir da análise dos orientadores, incluindo a participação em conferências (como orador ou participante), publicações, ou atividades de investigação.

A cada ano é realizado um (ou mais) seminários para a partilha das experiências de investigação/desenvolvimento dos trabalhos dos estudantes.

A promoção de atividades é suportada, de acordo com as disponibilidades, pela coordenação do curso e restante corpo docente.

2.6.2. Dissertação científica/Projeto Urbanístico Avançado

Após aprovação na parte curricular (concluído o 1.º ano), o estudante entra em período de investigação que conduz à elaboração da dissertação de mestrado, ou trabalho aprofundado em urbanismo, a apresentar em provas públicas. A escolha do orientador é efetuada, preferencialmente, entre os docentes doutorados do curso, consoante o seu domínio de especialidade. A escolha é objeto de validação pela Direção do Curso.

Efetuada esta validação do Orientador, e sob sua coordenação, o projeto de investigação é, eventualmente, reformulado, devendo ser entregue, devidamente assinado pelo candidato e pelo orientador, na Direção do Curso, constituindo-se como o elemento de referência para a investigação a desenvolver.

No decorrer do trabalho de investigação os estudantes são convidados a apresentar os respetivos resultados (estado de arte, de acordo com o projeto de investigação) nos seminários de investigação promovidos.

A apresentação da Dissertação é efetuada em Provas Públicas, que devem seguir o estabelecido nos regulamentos em uso.

3. Entrega de trabalhos

Os trabalhos são entregues em **formato digital** através da Plataforma Moodle e em formato PDF, com possibilidade de leitura.

Os trabalhos são verificados relativamente à similitude. Qualquer trabalho que possua plágio é anulado.

As datas de entrega são anunciadas no decorrer das aulas e de acordo com o desenvolvimento das tarefas.

4. Recursos

No apoio às aulas é utilizada a plataforma de apoio pedagógico Moodle. O acesso ao Moodle é feito através da página da universidade (www.ulusofona.pt)

Para entrar devem colocar-se:

- Username (axxxxxxx, onde xxxxx é o número de aluno);
- Password (a que lhe foi entregue no ato de matrícula).

O acesso ao Moodle está reservado aos alunos com inscrição válida. Neste local são disponibilizados os materiais de apoio pedagógico a cada Módulo, as Fichas de Unidade Curricular, os regulamentos, os formulários e os modelos de documentos, bem como outra informação relevante para o funcionamento do programa. É possível que venham a ser definidos outros recursos eletrónicos ao longo das aulas.

Os alunos da Universidade Lusófona têm acesso a uma conta Microsoft Office (<https://www.ulusofona.pt/office365>).

Será também criada uma “equipa” no TEAMS (Microsoft) para colocação de material, reuniões virtuais e alguns recursos.

As aulas on-line serão ministradas via plataforma Zoom sendo fornecido o link para a mesma.

4.1. Fundo bibliográfico

A Universidade Lusófona possui um Fundo Bibliográfico de apoio aos estudantes e na área do urbanismo possui uma vasta coleção bibliográfica, na Biblioteca Victor de Sá. A Biblioteca situa-se no Campo Grande, nº 380-B, num edifício contíguo ao da Universidade, sendo um espaço privilegiado com um significativo acervo documental, em constante atualização, constituído por cerca 60.000 documentos em suporte papel: 45.000 Monografias, 15.000 Monografias em depósito de reservados, 1.300 títulos de publicações em série.

Os alunos têm acesso do exterior do campus às Bases de Dados adquiridas pela Biblioteca Victor de Sá, através do seguinte endereço eletrónico: <http://webvpn.ulusofona.pt>.

O acesso a esta plataforma depende da utilização do username e password de aluno ou de docente:

Alunos:

- O username deve ser inserido da seguinte forma, substituindo os “x” pelo número de aluno: axxxxxxxxx@alunos.ulusofona.pt;
- A password é a utilizada nos restantes serviços em linha da Universidade Lusófona.

Existe sempre acesso direto para os que estejam no campus da Universidade, isto é, sem terem que utilizar password e username, através da página web da Biblioteca: <http://biblioteca.ulusofona.pt/>

Em caso de dúvida, podem os alunos consultar o Tutorial de Acesso e Utilização à Pesquisa Bibliográfica da Biblioteca Victor de Sá, que permite verificar passo-a-passo como esta se efetua.

A Pesquisa bibliográfica é acessível em acesso livre na Página da Biblioteca Victor de Sá (disponível em: <http://biblioteca.ulusofona.pt/>) onde, para além deste Recurso Bibliográfico, se encontram as Bases de Dados adquiridas, Revistas, eBooks e Bases de Dados em Acesso Livre, passíveis de serem consultadas de acordo com áreas temáticas (<http://biblioteca.ulusofona.pt/index.php/areas>).

Os procedimentos atrás mencionados são válidos para todas as Bibliotecas e Recursos Documentais da Rede de Bibliotecas do Grupo Lusófona.

Bases de Dados diretamente relacionadas com os programas de Mestrado e de Doutoramento em Urbanismo:

Communication & Mass Media Complete

- Texto integral de mais de 500 títulos de Revistas Científicas; perfis de Autores, bem como informação biográfica dos mesmos,
- Abstracts de mais de 620 títulos de Revistas Científicas;

ProQuest Information and Learning

- 5046 títulos de Publicações Periódicas, em texto integral;
- Mais de 100.000 documentos de trabalho;
- Mais de 30.000 dissertações de texto completo de teses de doutorado de mais de 1.000 faculdades e universidades, com dissertações novas adicionadas trimestrais.

5. Contactos e informações gerais

As aulas decorrem em ambiente presencial. Em momentos definidos, e informados os intervenientes, podem ocorrer sessões a distância (formato remoto). Na universidade será disponibilizada sala para alunos e docentes, no horário definido, desenvolverem a atividade letiva.

Para apoio às aulas será utilizada a Plataforma de apoio pedagógico Moodle, local onde serão colocados os materiais de apoio e onde serão carregados os trabalhos a apresentar.

O apoio administrativo do curso é efetuado pela Dr.^a Rita Sousa.

Contactos:

Urbanismo

Av. do Campo Grande, 376

1749-024 Lisboa

Telefone: +351 21 751 55 00

email: urbanismo@ulusofona.pt

urbanismo.ulusofona.pt

Coordenação:

Prof. Doutor Diogo Mateus

Prof. Doutor Carlos Smaniotto (Coordenação e Direção I & D):

Prof. Doutor Mohammed Boubezari (Apoio e coordenação Pedagógica e Científica):

Apoio Pedagógico e Administrativo: Dr.^a Rita Sousa



APÊNDICE - FICHAS DE UNIDADE CURRICULAR

Composição e Desenho do Espaço Urbano

(Composition and Design of Urban Space)

Desenvolvimento Urbano em Meio Rural

(Urban development in rural areas)

Ecologia e Paisagem Urbana

(Ecology and Urban Landscape)

Instrumentos de Planeamento e Gestão Urbana

(Urban Planning and Management Instruments)

Metodologias de Investigação em Urbanismo

(Research Methodologies in Urbanism)

Mobilidade e Planeamento de Transportes

(Mobility and Transport Planning)

Planeamento de infraestruturas e equipamentos

(Infrastructure and facilities planning)

Políticas Urbanas

(Urban Policies)

Questões Aprofundadas do Urbanismo

(Urban Planning Issues In-depth)

Reabilitação Urbana

(Urban Rehabilitation)

Seminário de investigação em urbanismo (2.º ano)

(Urbanism research seminar [2nd year])

Dissertação científica/Projeto Urbanístico Avançado (2.ºano)

(Scientific Dissertation/Advanced Urban Planning Project [2nd year])